

AULA 07 — Cyberbullying

ROTEIRO DE AULA · leitura do professor

PCA – Letramento Digital e Midiático · 2º B e 3º A · 90 minutos · Prof. Ulysses Cesar

Item	Detalhe
Duração	90 minutos (2 aulas geminadas)
Material	Handout AULA 07 – Cyberbullying e versão adaptada
No quadro	Antes da aula, escrever apenas: INTENÇÃO · REPETIÇÃO · DESEQUILÍBRIO
Objetivo	Que o estudante identifique os três elementos caracterizadores, conheça a Lei 13.185/2015 e saiba o que fazer nas três posições — quem sofre, quem assiste, quem fez
Recolher	Bloco 2 da Aula 06
Formato	Atividade individual
Atenção	Tema sensível. Leia as orientações de condução no fim deste roteiro ANTES da aula.

COMO USAR ESTE ROTEIRO

Os textos em corpo grande são para ler em voz alta — pode ler literalmente ou parafrasear.

As caixas coloridas NÃO são para ler: são instruções para você.

Os tempos são referência, não obrigação. Se a turma render, aprofunde; se travar, corte pelo que está marcado como opcional ao final.

00 – 06 min · ANTES DE COMEÇAR · o combinado

AÇÃO

Recolha o Bloco 2 da Aula 06 durante a abertura.

Antes de começar, um combinado. A aula de hoje trata de cyberbullying, e é bem provável que alguém nesta sala já tenha passado por isso — dos dois lados.

Duas regras. Primeira: ninguém precisa contar nada. Segunda: a gente não vai citar caso desta escola, nem nome, nem apelido, nem 'aquele episódio'. Vamos trabalhar com conceito e com lei.

Se em algum momento alguém quiser sair da sala, saia. Não precisa pedir nem explicar.

PAUSE E ESCUTE

Tom baixo, direto, sem dramatizar. Abrir espaço, não anunciar tensão.

06 – 20 min · ABERTURA · Os três elementos

ESCREVA NO QUADRO

Aponte as três palavras do quadro.

Nem toda briga é bullying, e chamar tudo de bullying esvazia a palavra. Existem três elementos, e os três precisam estar presentes.

Intenção

Há intenção de causar dano. Não é desentendimento, não é discordância, não é crítica.

Repetição

É sistemático. Um episódio isolado pode ser grave e pode ser crime, mas não é bullying — é outra coisa, com outro nome.

Desequilíbrio

Existe assimetria de poder: número, popularidade, força, posição, informação. Quem sofre não consegue reagir em igualdade de condições.

PERGUNTE À TURMA

Vou dar três situações. Digam se é bullying. Primeira: dois colegas discutem e um ofende o outro.

PAUSE E ESCUTE

Não é. Falta repetição e falta desequilíbrio. Pode ser injúria — é outro problema.

PERGUNTE À TURMA

Segunda: um grupo cria um perfil para postar montagens de um colega, todo dia, há dois meses.

PAUSE E ESCUTE

É. Os três elementos estão presentes. Deixe alguém enumerar.

PERGUNTE À TURMA

Terceira: uma pessoa manda mensagem ofensiva uma vez, e nunca mais.

PAUSE E ESCUTE

Não é bullying — e pode perfeitamente ser crime. Sublinhe: não ser bullying não significa não ser nada.

Reparem no ganho de precisão. Nomear direito muda o que se pode fazer a respeito.

20 – 34 min · O QUE MUDA QUANDO É ONLINE

AÇÃO

Distribua o handout. Versão adaptada de forma reservada.

PERGUNTE À TURMA

O bullying tradicional acontecia onde e quando?

PAUSE E ESCUTE

Na escola, no horário da escola. Deixe dizerem.

PERGUNTE À TURMA

E o cyberbullying?

PAUSE E ESCUTE

Em qualquer lugar, a qualquer hora. Deixe a diferença aparecer.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: SEM HORÁRIO · SEM LUGAR SEGURO · PLATEIA MAIOR · PERMANÊNCIA · DISTÂNCIA DO AGRESSOR

Cinco diferenças. A segunda é a mais grave: no bullying tradicional, chegar em casa era chegar num lugar seguro. Hoje o telefone entra em casa junto com a pessoa.

A quarta, permanência: a ofensa fica registrada e pode ser reencontrada meses depois. Isso a gente viu na Aula 02 — apagar não é sumir.

E a quinta merece atenção: a distância física entre agressor e vítima reduz a percepção do dano por parte de quem agride. Não ver a reação da pessoa torna mais fácil continuar.

PERGUNTE À TURMA

Isso é desculpa?

PAUSE E ESCUTE

Não. Deixe claro, mas deixe eles dizerem.

Não é desculpa — é explicação, e as duas coisas são diferentes. Explicar um mecanismo serve para interrompê-lo, não para justificá-lo.

E existe uma vantagem do lado digital que quase ninguém menciona.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: ONLINE DEIXA PROVA.

O bullying de corredor era palavra contra palavra. O cyberbullying tem endereço, horário e registro. Isso muda tudo do ponto de vista de quem precisa provar.

34 – 50 min · O QUE DIZ A LEI BRASILEIRA

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: LEI Nº 13.185/2015 · LEI Nº 14.811/2024 · ECA — LEI Nº 8.069/1990

A Lei 13.185, de dois mil e quinze, instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática. Ela define bullying, define cyberbullying expressamente, e — reparem — atribui deveres à escola.

PERGUNTE À TURMA

Que deveres vocês acham que a lei atribui à escola?

PAUSE E ESCUTE

Deixe tentarem antes de listar.

Prevenir, diagnosticar, capacitar professores, orientar pais e responsáveis, e encaminhar as vítimas e os agressores a apoio especializado. Ou seja: a lei não trata isso como problema entre alunos. Trata como responsabilidade institucional.

E, em dois mil e vinte e quatro, a Lei 14.811 tornou a intimidação sistemática crime, com previsão específica para a modalidade praticada por meio da rede de computadores.

Some-se o ECA: proteção integral, prioridade absoluta e direito ao respeito, que inclui a inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral.

PERGUNTE À TURMA

Qual é a diferença prática entre a lei de 2015 e a de 2024?

PAUSE E ESCUTE

Conduza: a de 2015 é de política pública e dever da escola; a de 2024 tipifica conduta penal.

E as duas convivem. Uma não substitui a outra: a escola continua obrigada a agir, independentemente de haver ou não processo criminal.

Vocabulário

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: BULLYING · CYBERBULLYING · HARASSMENT · BYSTANDER · UPSTANDER · DOXXING

BYSTANDER é quem assiste sem agir. UPSTANDER é quem assiste e age em favor de quem sofre — e a existência dessa palavra é o assunto do próximo bloco. DOXXING é a divulgação de dados pessoais de alguém com intenção de expor ou intimidar.

50 – 66 min · O PAPEL DE QUEM ASSISTE

Agora o bloco mais importante da aula. Porque, em qualquer caso, a maior parte das pessoas envolvidas não é nem quem agride nem quem sofre.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva três colunas: REFORÇA | SILENCIA | INTERROMPE

Quem assiste está sempre em uma dessas três posições. Não existe posição neutra — a ausência de reação é uma das três.

Reforça

Ri, curte, compartilha, comenta. Mesmo sem ter criado nada, aumenta o alcance e comunica ao agressor que aquilo tem aprovação.

Silencia

Não faz nada. E é aqui que está o ponto desconfortável: o silêncio não é neutro do ponto de vista de quem está sofrendo. Para a vítima, silêncio se parece com concordância.

PAUSE E ESCUTE

Deixe assentar. Não suavize.

Interrompe

E interromper não exige heroísmo. Existem formas de baixo custo, e elas funcionam.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: NÃO CURTIR · NÃO COMPARTILHAR · DENUNCIAR · FALAR EM PARTICULAR COM QUEM SOFRE
· AVISAR UM ADULTO

PERGUNTE À TURMA

Qual dessas cinco é a mais fácil?

PAUSE E ESCUTE

Não curtir e não compartilhar. Sublinhe: são as duas que ninguém vê você fazendo — e são as que mais reduzem o alcance.

E a quarta é a que mais muda a experiência de quem sofre. Uma mensagem em particular dizendo 'vi o que fizeram, achei errado, tô aqui' altera profundamente a sensação de isolamento — e o isolamento é o que faz o dano crescer.

Existe pesquisa consistente sobre isso: a presença de uma única pessoa que interrompe reduz de forma significativa a continuidade do comportamento. Não é preciso que a turma inteira reaja. Uma pessoa muda a dinâmica.

AÇÃO

Explique a divisão do handout: Bloco 1 e as questões correspondentes agora; Bloco 2 em casa.

66 – 80 min · O QUE FAZER DIANTE DE UM CASO

Agora o roteiro prático, para quem sofre.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva numerado: 1 REGISTRAR · 2 NÃO REVIDAR · 3 BLOQUEAR E DENUNCIAR · 4 CONTAR PARA UM ADULTO · 5 ESCOLA · 6 CANAIS EXTERNOS

Primeiro: registrar antes de bloquear. Captura de tela com data, hora e endereço visíveis. Muita gente bloqueia primeiro e perde a prova.

Segundo: não revidar. E aqui a razão é técnica, não moral: quem revida deixa de ser apenas vítima no registro. A sua resposta agressiva vira prova contra você e enfraquece o seu caso.

Terceiro: bloquear e denunciar pelo canal da plataforma, guardando o número da denúncia.

Quarto: contar para um adulto — e eu quero insistir nisso.

PERGUNTE À TURMA

Por que tanta gente não conta?

PAUSE E ESCUTE

Deixe responderem. Vão dizer vergonha, medo de piorar, medo de perder o celular.

Os três motivos são reais e os três são compreensíveis. E o terceiro é o mais destrutivo: o medo de que a resposta do adulto seja tirar o telefone faz a pessoa esconder — e o silêncio é exatamente o que o agressor precisa.

Se vocês forem procurados por um amigo nessa situação, a coisa mais útil que vocês podem fazer é ajudar a encontrar um adulto que não vá reagir tirando o celular.

Quinto: na escola, direção e orientação educacional — e a lei obriga a escola a agir. Sexto: Conselho Tutelar, boletim de ocorrência, Ministério Público, Defensoria, Disque 100.

80 – 90 min · E SE VOCÊ PERCEBEU QUE FEZ · FECHAMENTO

Falta a parte que ninguém fala, e eu quero falar.

PERGUNTE À TURMA

E se, ao longo desta aula, alguém percebeu que já esteve do outro lado?

PAUSE E ESCUTE

Silêncio. Deixe. Não olhe para ninguém em particular.

Isso é mais comum do que se imagina, porque quase ninguém começa achando que está fazendo bullying. Começa como piada, como resposta a uma provocação, como estar junto com o grupo.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: PARAR · REPARAR · NÃO REPETIR

Primeiro, parar — e parar de verdade, incluindo apagar o que estiver publicado. Segundo, reparar: pedir desculpa direta, em particular, sem justificativa e sem explicação sobre a própria intenção.

PERGUNTE À TURMA

Por que sem justificativa?

PAUSE E ESCUTE

Conduza: porque justificativa transfere para a vítima a tarefa de entender o agressor.

Exato. 'Desculpa, eu não sabia que ia te magoar' pede à pessoa que console você. 'Desculpa, eu fiz e foi errado' não pede nada.

E terceiro: não repetir. É a única parte que a vítima consegue verificar.

Fecho com uma coisa. Este componente inteiro é sobre a distância entre o que a gente vê na tela e o que existe do outro lado dela. Hoje essa distância tem nome próprio: do outro lado da tela tem alguém que vai dormir com aquilo.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: DO OUTRO LADO DA TELA TEM ALGUÉM.

AÇÃO

Lembre do Bloco 2. Registre no diário quem recebeu material adaptado e colha o recibo. Se houver relato de caso concreto, encaminhe ao SOE e à direção após a aula.

Se a turma perguntar (respostas prontas)

— E se foi só brincadeira?

A pergunta a fazer é quem estava rindo. Brincadeira é bilateral por definição — se uma das partes não está achando graça e a outra continua, deixou de ser brincadeira. E, juridicamente, a alegação de brincadeira não afasta a responsabilidade pela conduta.

— Se eu denunciar, não vai piorar?

É o medo mais comum e ele é legítimo. Duas coisas ajudam: registrar tudo antes, para que qualquer retaliação também fique documentada; e envolver a escola, que tem dever legal de agir e de proteger a identidade de quem denuncia.

— A escola é obrigada a fazer alguma coisa?

É. A Lei 13.185/2015 impõe à escola o dever de prevenir, diagnosticar e encaminhar. Não é faculdade. Se a escola não age, o caso pode ser levado ao Conselho Tutelar e ao Ministério Público.

— Cai no PAS?

Cai, principalmente em redação — violência escolar e ambiente digital são temas recorrentes. E BULLYING, BYSTANDER e HARASSMENT aparecem em item de inglês.

Se faltar tempo, corte nesta ordem

1. O vocabulário em inglês, mantendo BYSTANDER e UPSTANDER.
2. A distinção entre a Lei 13.185/2015 e a Lei 14.811/2024 pode ser reduzida a uma frase.
3. As cinco diferenças do ambiente online podem ficar em três.
4. Nunca corte o bloco de quem assiste nem o roteiro do que fazer: são o núcleo útil da aula.

Se sobrar tempo

- Peça que escrevam, anonimamente, uma frase que gostariam de ter ouvido de um colega numa situação difícil. Recolha e leia algumas. É o exercício de maior efeito sobre o clima da turma.
- Peça que classifiquem cinco situações usando os três elementos. Fixa a precisão conceitual sem exposição pessoal.
- Construa com a turma um cartaz com as cinco formas de interromper, para a sala. Complementa o Checklist Antifake da Aula 05.

Lembretes de inclusão

- Entregue a versão adaptada de forma reservada, sem anúncio à turma.
- Para estudantes com DI, trabalhe os três elementos com exemplos muito concretos e o roteiro do que fazer em passos numerados, um comando por passo, com apoio visual.
- Para estudantes com TEA, este é um tema de risco duplo: estudantes autistas são desproporcionalmente alvo de bullying, e a leitura de intenção — que é o primeiro elemento — é justamente a operação mais difícil. Torne explícitos os critérios objetivos (repetição e desequilíbrio), que não dependem de inferir intenção.
- Para estudantes com TDAH, os blocos são curtos por desenho; use a virada de bloco como pausa.
- Para estudantes com TPAC, os números de lei e os termos em inglês devem estar escritos.

- CONDUÇÃO DO TEMA: não peça relato pessoal, não use caso ocorrido na escola como exemplo, não olhe para nenhum estudante ao mencionar situações. Se houver relato espontâneo, acolha brevemente, não comente e encaminhe ao SOE e à direção após a aula. Se a aula revelar caso em curso, o encaminhamento é obrigatório, nos termos da Lei nº 13.185/2015 e do ECA.
- Colha a assinatura do recibo e registre no Diário conforme a Resolução nº 1/2017 – CEDF.